

Síntese da evolução da produção de leite no Brasil entre 1974 e 2008

Marcos Cicarini Hott, Glauco Rodrigues Carvalho e Roberto Carlos Nalon Souza

A produção de leite no Brasil cresceu sobremaneira nas últimas décadas. Apesar de que esta produção se distribui por todo território nacional, o mosaico territorial da produção denota no último levantamento publicado pelo IBGE uma concentração nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, podendo-se observar, por meio do mapa da década de 70, que já se desenhava esse padrão das bacias leiteiras correntes. O retrato atual da produção contrasta com o cenário passado, na medida em que houve um grande incremento na produção de leite no decorrer no tempo, principalmente nas microrregiões de Chapecó e São Miguel D'Oeste (ambas do oeste catarinense), Araxá (Triângulo Mineiro), Passo Fundo (noroeste rio-grandense), Meia Ponte (sul goiano) e Toledo (oeste paranaense) (ver Figura 1 e Tabela 1).

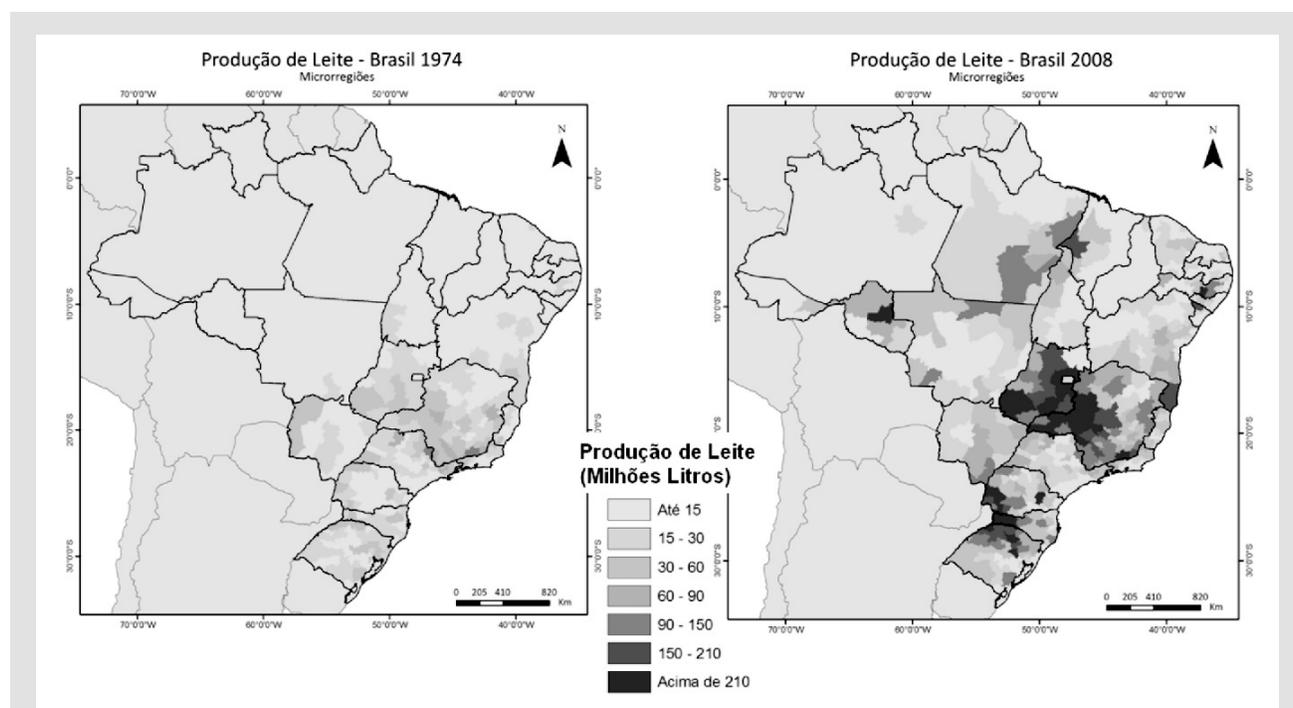


Figura 1. Distribuição da produção de leite no Brasil em 1974 e 2008.
Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: os autores.

Tabela 1. Ranking das microrregiões que apresentaram maior incremento no volume de leite produzido no período analisado.

| UF | Microrregião | Mesorregião | Produção 1974 (litro) | Produção 2008 (litro) | Incremento (litro) | Incremento (%) |
|----|--------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------|----------------|
| SC | Chapecó | Oeste Catarinense | 32.935 | 606.795 | 573.860 | 1.742,40 |
| MG | Araxá | Triangulo Mineiro/Alto Paranaíba | 58.647 | 440.747 | 382.100 | 651,53 |
| RS | Passo Fundo | Noroeste Rio-Grandense | 23.835 | 413.600 | 389.765 | 1.635,26 |
| GO | Meia Ponte | Sul Goiano | 45.103 | 410.860 | 365.757 | 810,94 |
| PR | Toledo | Oeste Paranaense | 39.908 | 398.655 | 358.747 | 898,94 |
| SC | Sao Miguel D'Oeste | Oeste Catarinense | 19.315 | 379.277 | 359.962 | 1.863,64 |



preço de um bem, refere-se a lei da oferta e da demanda. Ou seja, o preço de um bem é mais baixo quanto mais abundante for a oferta daquele bem. Por outro lado, a escassez de um produto implica em preços mais elevados. É o caso da mão de obra no Brasil, que é relativamente mais barata que em outros países, pois existe em maior abundância. Isso ajuda a explicar porque nossa produtividade em litros por homem-hora de trabalho é baixa. Todavia, a pressão para melhoria de eficiência tende a aumentar, já que os fatores de produção são escassos e seus preços vão subir. No caso da mão de obra, isso já é percebido.

Ainda, no Brasil, é preciso considerar também questões ligadas à legislação trabalhista, que oneram significativamente os salários, dificultam a contratações e geram alto custo de contratações e demissões. Estudos do Banco Mundial sobre burocracia e custos na contratação de mão de obra colocam o Brasil em uma das piores posições entre os países em desenvolvimento, sendo uma importante restrição ao investimento no país.

Cada vez mais, portanto, o conceito de mão-de-obra barata impulsionando a competitividade será coisa do passado, sendo substituído pela necessidade de utilização mais eficiente desse recurso.

Referências

BELL, C. Fazenda Leite Verde: produção a pasto do oeste da Bahia. 2010. Palestra apresentada ao Simpósio Interleite, Uberlândia, 2010.

RESENDE, J.C.de. Determinantes de lucratividade em fazendas leiteiras de Minas Gerais. 2010. 145 f. Tese (Doutorado em Produção Animal) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.